

# Comentário sobre “Seus Ouvidos são um Portal para Outro Mundo”, de Virginia Madsen

## Rakelly Calliari Schacht

Doutora em Meios e Processos Audiovisuais pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) e membro do Grupo de Estudos e Produção em Mídias Sonoras (MidiaSon) da ECA/USP.  
E-mail: rakelly@alumni.usp.br

Como qualquer pessoa que guarde apreço pelo método científico, também procuro me abster de afirmações que possam soar hiperbólicas na produção acadêmica. Mas, a trajetória da autora australiana Virginia Madsen permite-nos, sem risco de exagero, classificar seu trabalho como uma das mais relevantes produções científicas da atualidade a respeito de práticas documentais em áudio, na esfera internacional.

Sua produção vem sendo notada no Brasil há alguns anos. Nas pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), ela aparece como referência em diversos trabalhos recentes dedicados ao rádio e mídias sonoras (Detoni, 2018; Ferraz, 2016; Gambaro, 2019; Santos, 2016; Schacht, 2022).

Como se pode apreender do texto traduzido para esta edição de *Novos Olhares*, suas contribuições para os estudos radiofônicos têm atributos que merecem ser ressaltados. Talvez, o primeiro deles seja a realização de uma pesquisa de viés histórico que mantém estreita conexão com o momento presente. Madsen iniciou sua carreira em 1986 como produtora na rádio pública australiana (Australian Broadcasting Corporation (ABC)), e nunca perdeu o ímpeto da criação autoral<sup>1</sup>, nem a dimensão de que é preciso olhar para o retrovisor sem perder de vista a estrada que há pela frente.

Ao realizar esse registro histórico, a produção que ela realiza – e estimula, por meio da atuação no Centro de História da Mídia na universidade em que leciona – contribui para a formação de memória de um meio que por muito tempo caracterizou-se pela fugacidade. Como ela observa em um breve texto por ocasião do lançamento de uma caixa de CDs pela Conferência Internacional de Features (2004): “. . . mesmo no meio dos sistemas de radiodifusão públicos, institucionalizados e organizados com a participação do Estado, a documentação do rádio mal existe, uma história de amnésia prevalece”.

Não bastasse dedicar-se a um meio cuja preservação da memória é negligenciada, Madsen escolhe um gênero que sempre correu pelas margens, buscando brechas na estrutura departamentalizada das emissoras públicas, contando com a atuação de autores independentes, constantemente pressionado por questões comerciais: o *feature*. O termo em inglês é definido pela autora como “programas autorais de estilo documentário de formato longo feitos especificamente para o meio de áudio” (Madsen, 2013, p. 130), e foi mantido inalterado na tradução do texto, em favor de sua disseminação aqui no Brasil em alinhamento com uma cultura já existente em muitos países.

Ao entender tal prática como constituidora de um rádio de autor, Virginia Madsen passa a tratar os produtores como o elo perdido em qualquer exame sério do campo do *feature* (Aroney, 2005, p. 405), o que transparece na citação, no texto traduzido para a *Novos Olhares*, de mais de duas dezenas de nomes de autores e gestores ligados à produção de *feature*. O mesmo enfoque em pessoas pode ser encontrado em outros trabalhos seus, dedicados ao protagonismo feminino (Madsen, 2017) ou a autores únicos, como Kaye Mortley (Madsen, 2009) ou Gregory

<sup>1</sup> Na emissora, foi fundadora do programa *The Listening Room*. Seus *features* foram traduzidos e transmitidos em muitos países, incluindo Dinamarca, França, Suécia, Alemanha, Finlândia e Estados Unidos. Uma amostra dessa produção é *Life and Death in Battambang – Children’s Stories from Cambodia*, 2007, disponível na página da ABC. Cf.: <https://www.abc.net.au/listen/radionational/archived/radioeye/life-and-death-in-battambang---childrens-stories/3230242>

Whitehead (Madsen, 2015). A compreensão sobre repertório e seus criadores é de suma importância para a consolidação de uma cultura da documentação, como nos ensina o cinema.

Por fim, o texto trazido para esta edição da revista demonstra mais um aspecto fundamental do trabalho de Virginia Madsen, que é o de uma escuta ativa para além das fronteiras nacionais tão comuns ao rádio, um veículo tipicamente regional. Antes da chegada das redes digitais, ela já seguia os passos da rede física criada entre autores de diferentes países, algo que se expandiu em sua produção acadêmica nos últimos anos, possibilitando associações entre as histórias coletadas em lugares díspares e a costura de uma história estética do *feature*.

No caso do artigo “Seus ouvidos são um portal para outro mundo” (Madsen, 2013), tomamos contato com uma amostra de exemplos vinda do Reino Unido, Estados Unidos, França, Alemanha e Austrália, com base inclusive em documentos da Biblioteca Britânica, onde a autora foi residente por dois meses no ano seguinte. No conjunto de sua obra, a diversidade é ainda maior, e tende a expandir-se por meio do projeto que investiga a imaginação documental do rádio sob uma perspectiva internacional a partir dos anos 1920.

Como alguém que mantém um olho no retrovisor e outro na estrada, outros dois projetos a ocupam recentemente. O primeiro deles é a liderança de uma recuperação da história da ABC, que em 2022 completou 90 anos. O segundo, um novo festival internacional competitivo, criado para estimular produções de ficção e não-ficção em áudio entre jovens realizadores. O festival se chama Black Snapper e é sediado pela Macquarie University.

Para quem tem acompanhado o florescimento daquilo que se tem convencido chamar de jornalismo narrativo na podosfera brasileira, as publicações de Virginia Madsen oferecem retrovisor e GPS. A oferta de um de seus textos agora traduzido para o português visa facilitar a apropriação de tais recursos por nossos novos profissionais e pesquisadores em mídias sonoras desde os primeiros anos de estudo.

## Referências

ABC Radio National (Host). (2007). *Life and Death in Battambang – Children’s Stories from Cambodia* [Audio Broadcast]. ABC. <https://www.abc.net.au/listen/radionational/archived/radioeye/life-and-death-in-battambang---childrens-stories/3230242>

Aroney, E. (2005). *Radio Documentaries and Features: Invisible Achievements* [Apresentação de trabalho]. Melbourne Radio Conference.

Detoni, M. (2018). *O documentário no rádio: Desenvolvimento histórico e tendências atuais* [Pesquisa de pós-doutorado, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo].

EBU. (2004). The IFCollection. International Feature Conference. *30 years of international radio documnetaries*. Box com 6 CDs, 480 min. Curadoria de Edwin Brys.

Ferraz, N. (2016). *Reportagem no rádio: realidade brasileira, fundamentação, possibilidades sonoras e jornalísticas a partir da peça radiofônica reportagem*. [Tese de doutorado, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo].

Gambaro, D. (2019). *A Instituição Social do Rádio: (Re)agregando as práticas discursivas da indústria no ecossistema midiático* [Tese de doutorado, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo].

Madsen, V. M. (2004). *Thirty Years of the International Radio Feature @. IFC2*. <https://ifc2.wordpress.com/2004/04/05/thirty-years-of-the-international-radio-feature-virginia-madsen/>

Madsen, V. M. (2013). Your ears are a portal to another world. In M. Hilmes & J. Loviglio, Jason (Eds.), *Radio's New Wave: Global Sound in the Digital Era* (p. 126-144). Taylor & Francis.

Madsen, V. M. (2009). A radio d'auteur: the documentaire de creation of Kaye Mortley. *Scan Journal*, 6(3), 1-13.

Madsen, V. M. (2015). From the limbo zone of transmissions: Gregory Whitehead's "On the shore dimly seen" dimly seen. *RadioDoc Review*, 2(2), 1-13.

Madsen, V. M. (2017). Innovation, women's work and the documentary impulse: pioneering moments and stalled opportunities in public service broadcasting in Australia and Britain. *Media International Australia*, 162(1), 19-32.

Santos, G. N. (2016). *Um cinema para os ouvidos: mapeando o radiodocumentário*. [Dissertação de mestrado, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo].

Schacht, R. C. (2022). *Sonoras imagens: Peter Leonhard Braun em busca do filme acústico*. [Tese de doutorado, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo]. Third Coast Festival. (2023). *Virginia Madsen*. Resound #100. Third Coast International Audio Festival. <https://www.thirdcoastfestival.org/person/virginia-madsen>